

COVID-19

BOLETIM MATINAL

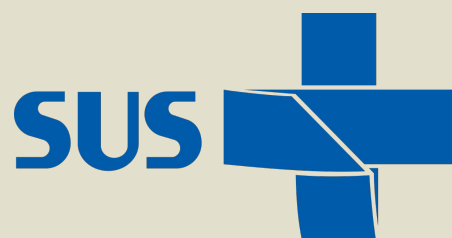
FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 473
09 de Agosto



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid

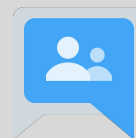


Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

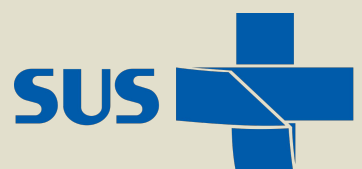
<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados: 20.165.672 (08/08)
- Notícias: "País registra 43 mil novos casos de Covid-19 e 990 mortes em 24h"; "Saúde mental da América Latina se ressentiu durante a pandemia"; "Após 100 dias de trabalho, CPI da COVID tem muito a desvendar"; "Dias de pavor e a busca pela ajuda: conheça histórias de mulheres que denunciaram a violência doméstica durante a pandemia"; "Um band-aid sobre um buraco aberto: doses de reforço para o mundo rico não vão acabar com a pandemia, alertam os especialistas"; "Todos os leitos são ocupados por vítimas de Covid-19: os hospitais do Sul estão ficando sem espaço e funcionários."
- Editorial: Vacinas contra a Covid-19 para crianças em países de baixa e média renda: outro problema de equidade
- Artigos: Telemedicina para condições agudas durante Covid-19: Uma pesquisa nacional usando a terceirização coletiva/ Pesquisa de satisfação de pacientes e equipe médica do uso da telemedicina via telefone durante o fechamento do hospital devido à transmissão Covid-19/ Desenvolvimento, aceitabilidade e viabilidade de um módulo digital para lidar com o sofrimento pela Covid-19: Estudo Retrospectivo Pragmático.

Destaques da PBH

- N° de casos confirmados: 263.270 | 570 novos (06/08)¹
- N° de óbitos confirmados: 6.330 | 15 novos (06/08)¹
- N° de recuperados: 253.387 (06/08)¹
- N° de casos em acompanhamento: 3.553 (06/08)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **AMARELO**

Link¹: <https://bit.ly/37nuLrU>

ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 6 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 5/8				
	Rede	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	1.082	332	750
	Taxa de ocupação	84,4%	73,2%	89,3%
Suplementar	N° de leitos	804	318	486
	Taxa de ocupação	67,4%	40,6%	85,0%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.886	650	1.236
	Taxa de ocupação	77,1%	57,2%	87,6%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 24 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 23 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 6/8/2021.

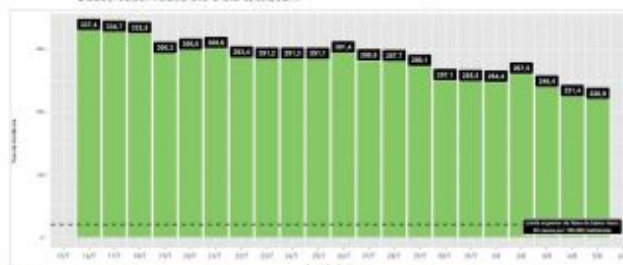
QUADRO 7 Leitos de enfermarias.

LEITOS DE ENFERMIARIAS - Dia 5/8				
	Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.572	695	3.877
	Taxa de ocupação	83,4%	56,3%	88,3%
Suplementar	N° de leitos	2.848	642	2.206
	Taxa de ocupação	70,8%	29,3%	82,9%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.420	1.337	6.083
	Taxa de ocupação	78,6%	43,3%	86,3%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 24 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 23 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 6/8/2021.

NOVOS CASOS POR 100 MIL HABITANTES

GRÁFICO 1 Incidência de COVID-19, acumulada nos últimos 14 dias, por 100.000 habitantes. Dados observados até o dia 5/8/2021.



Nota: As taxas de incidência podem ser atualizadas, se casos notificados em dias anteriores forem confirmados.
Fonte: PBH - atualizado em 6/8/2021.

INDICADORES DE MONITORAMENTO - COVID-19 - 6/8

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



*Referência: na última semana dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH. Fonte: PNM - atualizado em 6/8/2021.

INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 6/8



Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 1.997.875 (08/08)²
- N° de casos novos (24h): 2.189 (08/08)²
- N° de casos em acompanhamento: 50.105 (08/08)²
- N° de recuperados: 1.896.453 (08/08)²
- N° de óbitos confirmados: 51.317 (08/08)²
- N° de óbitos (24h): 101 (08/08)²

Link²: <https://bit.ly/3An3MsT>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 20.165.672 (08/08)³
- N° de casos novos (24h): 13.893 (08/08)³
- N° de óbitos confirmados: 563.151 (08/08)³
- N° de óbitos (24h): 399 (08/08)³

Link³: <https://bit.ly/3yko8ST>

Destaques do Mundo

- N° de casos confirmados: 202.658.082 | 821.309 novos casos (08/08)⁴
- N° de óbitos confirmados: 4.293.491 | 10.599 novos (08/08)⁴

Link⁴: <https://bit.ly/3C47hpN>

Editorial

Vacinas contra a Covid-19 para crianças em países de baixa e média renda: outro problema de equidade

Devido ao sucesso das vacinas contra a Covid-19 na prevenção de mortes e complicações graves em adultos e ao impacto na transmissão comunitária, a administração de doses em crianças e pessoas jovens é algo que, inevitavelmente, merece consideração. Por mais que as manifestações graves da Covid-19 sejam raras nessa população, as crianças e os jovens ainda são afetados pela infecção do Sars-CoV-2 e pelos impactos da pandemia na educação, saúde mental e bem-estar social.

Em 14 de julho de 2021, a Organização Mundial da Saúde reforçou que crianças e adolescentes tendem a desenvolver uma forma mais branda da doença em comparação com adultos e, a menos que elas façam parte de grupos prioritário e com maiores riscos para Covid-19 grave, é menos urgente vaciná-las do que pessoas mais velhas, com condições crônicas de saúde e profissionais da linha de frente.

A maioria dos países ainda não deliberou sobre a inclusão de crianças e pessoas jovens em seus programas vacinais contra a Covid-19. Canadá, Israel, alguns países europeus e os EUA introduziram a vacina para todos os jovens com mais de 12 anos de idade. Enquanto que países como Alemanha e Reino Unido

estão focando em grupos de maiores riscos para o desenvolvimento de complicações graves, mas não estão implementando universalmente a vacinação à população com mais de 12 anos. Por outro lado, sem surpresa alguma, nenhum país de baixa e média renda iniciou a vacinação contra Covid-19 em crianças e pessoas jovens.

Todas as vacinas deveriam ser direcionadas àqueles que mais necessitam, principalmente em um contexto de pandemia, onde o suprimento de vacinas é limitado. Contudo, dos mais de 4 bilhões de doses administradas globalmente nos últimos 8 meses, menos de 2% foram na África, continente que não consegue vacinar nem mesmo sua população vulnerável (idosos e portadores de doenças crônicas). Essa enorme desigualdade impede os países de baixa e média renda não só de prevenirem mortes e doenças graves, mas também de implementarem a vacinação com o intuito de interromper a transmissão do Sars-CoV-2. A inclusão de crianças e pessoas jovens na vacinação contra Covid-19 não será uma prioridade nesses países por um longo tempo devido à grande carência de vacinas.

Durante as deliberações acerca dos potenciais benefícios da vacinação contra a Covid-19 em crianças e pessoas jovens, é importante reconhecer que esta pandemia já privou mais de 8 milhões de crianças, principalmente em países de baixa e média renda, de vacinas já presentes no calendário vacinal desta população e que podem salvar vidas. Os serviços de imunização estão preocupados com a implementação da proteção contra Covid-19 nos programas vacinais para adultos. Contudo, no momento, o maior benefício para a saúde das crianças em todo o mundo será obtido muito mais pela realização de intervenções de saúde que sabidamente irão salvar suas vidas, como vacinas

contra sarampo e outras doenças evitáveis, do que através do foco na distribuição de vacinas contra Covid-19 a uma parcela da população que atualmente não representa uma prioridade estratégica em resposta a esta pandemia. Embora talvez não equitativo, acreditamos que esta abordagem é mais importante para a saúde das crianças e das pessoas jovens neste momento.

Link: <https://bit.ly/3fGAlu4>

A equipe editorial do Boletim Matinal considera importante refletir sobre o ponto de vista acima apresentado, mas ao mesmo tempo é também necessário refletir sobre a evolução da pandemia, abertura de escolas e a real participação das crianças e adolescentes na transmissão da doença . Estudos abordando vacinação em crianças e adolescentes devem ser incentivados.

Destaques do Brasil:

País registra 43 mil novos casos de Covid-19 e 990 mortes em 24h

O Brasil registrou 990 mortes por Covid-19, em 24 horas, totalizando 562.752 desde o início da pandemia. A quantidade de pessoas infectadas pelo novo coronavírus chegou a 20.151.79, com 43.033 novos casos em 24h. Os dados estão na atualização deste sábado (7) do Ministério da Saúde.

Os dados em geral são menores aos domingos e segundas-feiras em razão da dificuldade de alimentação do sistema pelas secretarias estaduais. Já às terças-feiras os resultados tendem a ser maiores pela regularização dos registros acumulados durante o fim de semana.

Link: <https://bit.ly/3rZcSco>

Saúde mental da América Latina se ressentente durante a pandemia

Dos inúmeros preços que a pandemia do novo coronavírus está cobrando ao bem-estar da humanidade, um dos menos visíveis, mas potencialmente mais caros a longo prazo está nas mentes e nas emoções.

Sentimentos de ansiedade e depressão aumentaram durante a pandemia de forma que as ondas de contágio do Sars-Cov-2 produziram picos (e vales) de ansiedade registrados em diversos países da América Latina. Em abril e maio de 2020, a maioria destes países já tinha mostrado graus de ansiedade muito mais altos do que os esperados pela ainda baixa difusão do vírus nessa época. Possivelmente, a antecipação do que estava por vir (um dos traços definidores dos padrões de ansiedade) causou esse pico de relatos de ansiedade, o qual depois retornou aos números esperados.

Destaques do Brasil:

Enquanto os relatos de ansiedade seguiram essas dinâmicas variáveis, a porcentagem de pessoas que declaravam sensações de tipo depressivo aumentou de maneira sensivelmente mais consistente em quase todos os países durante o período. Todavia, apesar destas tendências estarem começando a ceder em meses recentes, o que se observa é uma queda em declive muito mais suave do que a subida, sugerindo que a volta à normalidade mental e emocional será mais lenta do que sua ruptura.

Além disso, fatores estruturais do continente sul-americano dificultam ainda mais a gestão desse problema. A saturação dos serviços de saúde mental que, da mesma forma que outros, não puderam operar normalmente durante a pandemia foi um fator determinante para o agravamento da situação. Além disso, a América Latina já tinha uma baixa cobertura prévia desse tipo de serviço, quando se comparada aos países desenvolvidos, e isso contribuiu novamente para a sobrecarga do setor, o qual não conseguiu atender a demanda.

Link: <https://bit.ly/3Cuiz76>

Após 100 dias de trabalho, CPI da COVID tem muito a desvendar

O Comitê do Senado foi instalado em 27 de abril com prazo de 3 meses de funcionamento e após 100 dias ainda há muita coisa a desvendar. Visto pela última sessão de sexta-feira, em que o empresário Aírton Antonio Soligo declarou que o grande problema da vacina brasileira foi a politização.

O Vice-presidente da CPI da Covid-19, afirmou que o empresário atuava como o “ministro de fato” na gestão do general Eduardo Pazuello e foi substituído pelo médico Marcelo Queiroga, atual ministro da saúde.

Link: <https://bit.ly.com/SIMhm>

Destaques do Brasil:

Dias de pavor e a busca pela ajuda: conheça histórias de mulheres que denunciaram a violência doméstica durante a pandemia.

Um levantamento do Monitor da Violência aponta que o número de medidas protetivas solicitadas no primeiro semestre deste ano aumentou 14% em relação ao mesmo período do ano passado. Foram mais de 190 mil pedidos de janeiro a junho de 2021, contra cerca de 170 mil do ano passado. Isso significa que uma medida protetiva foi pedida a cada 80 segundos no Brasil. A cada hora, são solicitadas 45 medidas protetivas.

As vítimas afirmam que a crise econômica e a maior convivência durante a pandemia agravaram a situação em casa. Os números observados são assustadores, mas a realidade é ainda pior, porque inúmeros casos de violência são subnotificados. Porém, apesar desse obstáculo, muitas mulheres seguem denunciando e sendo encaminhadas pelos Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas) à Casa Help. Essa ONG segue abrigando e prestando ajuda, mesmo com os problemas financeiros que a pandemia trouxe, já que as doações caíram muito a inflação aumentou os custos de moradia das abrigadas.

Em meio a todo esse contexto, a Lei Maria da Penha completou 15 anos neste sábado (7).

Link: <https://glo.bo/3jECabS>

Destaques do Mundo:

Um band-aid sobre um buraco aberto: doses de reforço para o mundo rico não vão acabar com a pandemia, alertam os especialistas

À medida que aumentam as preocupações com a variante Delta, altamente contagiosa, as nações ricas estão aumentando seu controle sobre os arsenais de imunizantes, enquanto que pessoas em outras partes do mundo estão morrendo devido à falta de vacinas. A guerra contra a Covid-19 vem colocando em destaque a desigualdade entre os países desenvolvidos e o resto do mundo. Por mais que agências internacionais de ajuda humanitária, especialistas em doenças infecciosas e especialistas em ética tenham alertado os países contra a busca por doses de reforço até que mais dados se tornem disponíveis acerca da necessidade ou não, governos como o dos EUA e da União Europeia estão tentando furiosamente evitar outra onda e a reimposição de bloqueios, o que acaba refletindo na disponibilidade de doses de vacinas para as nações mais pobres que lutam contra problemas de abastecimento e surtos crescentes.

Link: <https://cnn.it/3yLAh3L>

Destaques do Mundo:

'All the beds are taken up by Covid victims': Hospitals in the South are running out of space or staff

Todos os leitos são ocupados por vítimas de Covid-19: os hospitais do Sul estão ficando sem espaço e funcionários

As hospitalizações por Covid-19 estão atingindo níveis históricos em partes do Sul dos Estados Unidos, com alguns pacientes incapazes de obter os cuidados que receberiam normalmente.

Os EUA agora têm uma média de mais de 100.000 novos casos de Covid-19 todos os dias, o maior em quase seis meses, de acordo com dados da Universidade Johns Hopkins.

Em todo o país, os estados estão lutando para afastar a variante Delta - a cepa mais contagiosa do coronavírus até então e como pode levar dias ou semanas para alguns casos de Covid-19 levarem à hospitalização ou à morte, os médicos estão se preparando para uma terrível repetição de cenas de 2020.

Link: <https://cnn.it/2VHXQLO>

Indicações de artigos

“Telemedicine for Acute Conditions During Covid-19: A Nationwide Survey Using Crowdsourcing”

Telemedicina para condições agudas durante Covid-19: Uma pesquisa nacional usando a terceirização coletiva

A pandemia da Covid-19 resultou em uma adoção rápida e significativa da telemedicina para uma situação de emergência. No entanto, tanto a necessidade quanto o suprimento podem ser temporários, e todas as partes enfrentarão a decisão de continuar ou não o uso da telemedicina após a pandemia.

Compreender a demanda do paciente após a pandemia ajuda fornecedores e pagadores a tomar essa decisão. Com isso, este estudo visa analisar a satisfação e intenção de uso continuado dos pacientes e o tempo de espera da consulta de telemedicina.

Mais de 80% dos pacientes pesquisados usaram visitas virtuais pela primeira vez durante a pandemia da Covid-19. O tempo médio de espera pelo atendimento foi de 2 dias e o de consulta foi de 15 minutos on-line. Mais de 72% dos entrevistados se mostraram satisfeitos com o atendimento e tinham intenção de manter o uso após a pandemia, caso seja possível.

Os resultados sugerem que dado o processo satisfatório e resultados do paciente, a demanda por telemedicina atualmente pode permanecer alta após a pandemia. No entanto, a decisão de manter o fornecimento ainda depende da evidência clínica dos desfechos, a qual, ainda não temos dados suficientes para avaliar.

Link: <https://bitly.com/E3NxK>

“Satisfaction Survey of Patients and Medical Staff for Telephone-Based Telemedicine During Hospital Closing Due to Covid-19 Transmission”

Pesquisa de satisfação em pacientes e equipe médica do uso da telemedicina via telefone durante o fechamento do hospital devido à transmissão Covid-19

Durante a pandemia da Covid-19, os sistemas de saúde enfrentam uma crise constante para manter o cuidado eficaz ao paciente, evitando a exposição ao vírus. Neste contexto, diversos países adotaram a telemedicina como medida temporária de atendimento. Na Coreia, a telemedicina não foi legalmente permitida pelo governo, mas consultas e prescrições por meio de telefone foram temporariamente permitidas pelo Ministério da Saúde e Previdência local, a partir de 24 de fevereiro de 2020, como medida de emergência. Assim, este estudo tem como objetivo avaliar a satisfação dos pacientes e da equipe médica com a telemedicina.

Mais de 80% dos pacientes responderam que a telemedicina era conveniente, interativa e confiável, além de apresentarem grande satisfação e interesse em manter o uso no futuro. Por outro lado, 60% dos médicos e 70% das enfermeiras estavam preocupados com situações emergentes que podem acontecer por causa de falhas na visualização em telemedicina por telefone, embora nenhuma complicação médica tenha sido observada neste estudo. Este resultado foi consistente com um estudo anterior relatando que consultas por telefone normalmente transmitiam menos informações, o que poderia ser arriscado em comparação com visitas de vídeo.

A equipe médica também relatou que os pontos fracos da telemedicina via telefone eram uma avaliação incompleta da condição dos pacientes e falha de comunicação durante as consultas. Apesar de todos esses pontos negativos, a equipe de saúde reconheceu a importância da teleconsulta durante períodos de emergência, como o que estamos vivendo, com diversos pontos fortes como: a conveniência do paciente, prevenção da transmissão do Sars-CoV-2, diminuição na carga de atendimentos presenciais e facilidade em emitir uma prescrição em caso de emergência. Este dado também foi condizente com estudos anteriores, os quais relatam que a telemedicina foi uma forma eficaz com benefícios de maior conveniência e economia de tempo para os pacientes.

De forma geral, a satisfação dos pacientes com a telemedicina via telefone foi significativamente maior do que a satisfação pela equipe médica, incluindo médicos e enfermeiras. Embora a equipe de assistência à saúde reconheça a extrema necessidade de uso desta habilidade nas atuais circunstâncias. Além disso, para reduzir o risco potencial de cuidados médicos inadequados, a equipe também insistiu que o desenvolvimento de uma plataforma de telemedicina exigiria exibições visuais e gravação de voz para melhor avaliação e documentação do atendimento prestado. Além disso, doenças e condições médicas que podem ter seguimento por telemedicina devem ser discutidas em diretrizes específicas da especialidade, caso o uso da telemedicina se estenda.

Link: <https://bityli.com/ajCwV>

“Development, Acceptability, and Feasibility of a Digital Module for Coping with Covid-19 Distress: Pragmatic Retrospective Study”

Desenvolvimento, aceitabilidade e viabilidade de um módulo digital para lidar com o sofrimento pela Covid-19: Estudo Retrospectivo Pragmático

Embora o impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental ainda não seja completamente conhecido, pesquisas emergentes sugerem aumento do número de casos de ansiedade, depressão e ideação suicida na população em geral. Consequentemente, é essencial identificar, adaptar e disseminar intervenções psicológicas que possam abordar essas necessidades.

As psicoterapias baseadas em evidências, como a terapia cognitivo-comportamental (TCC), têm sido bastante eficazes em lidar com situações como essa, no entanto, existem várias barreiras nesse tipo de atendimento, em especial no contexto de uma pandemia prolongada. Primeiro, mesmo antes da Covid-19, o número de psicoterapeutas com abordagem baseada em evidência já era insuficiente para atender a necessidade de atendimento. Em segundo lugar, disseminar intervenções baseadas em evidências de forma ampla e acessível, sem comprometer a qualidade do atendimento, tem sido uma barreira de longa data. Terceiro, os psicoterapeutas experimentam as mesmas dificuldades relacionadas à pandemia que seus pacientes, o que traz o enorme risco de esgotamento desses profissionais.

Nos últimos anos, a tecnologia desempenhou um papel fundamental na facilitação deste processo. Especificamente, descobriu-se que a TCC administrada pela Internet é clinicamente eficaz, ao mesmo tempo que é automatizada e escalonável. Além disso, diversos aplicativos móveis foram criados com o objetivo de oferecer habilidades que possam aliviar a angústia em meio à pandemia. No entanto, essas modalidades de intervenção costumam ter altas taxas de abandono e baixa adesão, sugerindo a necessidade de maior suporte e acompanhamento.

COVID-19

BOLETIM MATINAL



Uma solução possível para efetivamente atender a essas necessidades seria a combinação da psicoterapia online com os aplicativos citados, a chamada: psicoterapia de cuidados combinados. Desta forma, a carga do profissional diminui e o suporte emocional do paciente se torna mais amplo e acessível para dar continuidade às habilidades adquiridas nos aplicativos.

Dado a alta aceitabilidade e relevância dessas atividades, a utilidade de fornecer habilidades cognitivo-comportamentais por meio de um formato digital é destacado dentro de uma combinação modelo assistencial. Em última análise, intervenções digitais direcionadas para Covid-19 reduzem a carga do psicoterapeuta e aumentam a acessibilidade de habilidades de enfrentamento eficazes para os pacientes dentro da pandemia.

Link: <https://bitly.com/IL8D9>

Tenha um ótimo dia!

Fernando Ruffo, Daniel Martins e
Mislene Lamounier

“Cada qual sabe amar a seu modo;
o modo pouco importa, o essencial
é que saiba amar”

Machado de Assis

15

09 de Agosto

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Ana Cláudia Froes
Andrei Pinheiro Moura
Bianca Curi Kobal
Caio Miguel dos Santos Lima
Caio Tavares Aoki
Daniel Belo Pimenta
Daniel Messias Martins
Douglas Henrique Pereira Damasceno
Fernanda Julia Silva Wiik Amaral
Fernando Carvalho Pimenta Figueiredo
Fernando Cunha Ruffo
Gabriel Mendes Diniz do Couto
Gabriel Neves Azevedo
Germano Luis Marinho
Henrique Moreira de Freitas
Iara Paiva Oliveira
Igor Carley
Jean Felipe Cortizas Boldori
Larissa Bastos Milhorato
Lauanda Carvalho de Oliveira
Leticia Costa da Silva
Marina Lirio Resende Cerqueira
Mariana Luchesi Faria de Melo Campos
Maykon José da Costa Souza
Mislene Lamounier Ferreira
Murilo de Godoy Augusto Luiz
Patrick de Sousa Torres
Paul Rodrigo Santi Chambi
Rafaela Teixeira Marques
Rodrigo de Almeida Freimann
Rachel Myrrha Ferreira
Violeta Pereira Braga
Wesley Araújo Duarte

Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria

Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatria
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatria
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatria
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato: boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

